

AS QUATRO CAUSAE ERRORIS QUE IMPEDEM O DOMÍNIO DA VERDADE

FARIAS, Diego Atahualpa de Andrade Ramires Farias¹; LEITE JUNIOR, Pedro Gilberto da Silva²

¹Acadêmico do curso de Bacharelado em Filosofia – ISP – UFPel - daarfarias.ufpel@gmail.com;

²Professor do Departamento de Filosofia - ISP – UFPel - pedroleite.pro@ig.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como escopo investigar as quatro *causae erroris* (causas de erro), que segundo Bacon teriam impedido o domínio da verdade. O *Doctor Mirabilis* apresenta estes *offendicula* (impedimentos) por constatar o modo errôneo do estudo e organização dos saberes em seu tempo. A importância do conhecimento em sua aplicação prática, isto é, na organização da república dos fiéis, conversão dos infiéis só pode ser realizada se estas quatro causas forem evitadas: (i) tomar como exemplo uma autoridade indigna e frágil, (ii) influência do hábito, (iii) a opinião do vulgo imperito e (iv) ostentação do próprio conhecimento.

Bacon tinha o intuito de escrever uma grande obra, com o escopo de uma *reformatio* (reforma) da Igreja por intermédio das ciências. Ele expõe suas idéias num diálogo com Guy de Foulques ocorreu, porém um mal-entendido, o cardeal acredita que a obra já esteja pronta ao passo que o *Doctor Mirabilis* apenas estava falando de seu projeto. Foulques eleito papa em 1265 adota o nome de Clemente IV e pede o mais rápido possível que Bacon lhe envie a obra¹. Deste modo a resposta ao papa é dada por intermédio de uma carta, onde Bacon procura desfazer o mal-entendido e expor de modo geral suas idéias no que se refere à utilidade do saber, como também os obstáculos para a realização da grande obra, a solicitação de subsídios e por fim apresenta a divisão da referida obra².

Bacon então inicia em 1266 a composição do *Scriptum Principale* (escrito principal), a sua grande enciclopédia do saber, porém por não ver meios de terminar o grandioso projeto a tempo, o abandona. Desde modo resolve apresentar ao papa um sumário das suas idéias e sugestões, *Tractatus praeambulus* (tratado preliminar), trata-se da *Opus Maius*, complementada com a *Opus Minus* e posteriormente pela, *Opus Tertium*. No que se refere a estas subseqüentes obras “ambas foram introduções e resumos da *Opus Maius*, com alguns acréscimos

¹Na *Epistola Clementis papae IV. Ad Rogerium Baconem*, o agora papa Clemente IV pede a Bacon que lhe mande a obra mesmo que alguma proibição de um prelado ou mesmo da Constituição da ordem Franciscana, de modo rápido e secreto e que junto lhe envie uma carta com as soluções para os grandes problemas que Bacon havia chamado atenção. O texto latino é o seguinte: “Dilecto filio, Fratri Rogerio, diction Bacon, Ordinis Fratrum Minorum. Tuae devotionis litteras gratanter recepimus: sed et verba notavimus diligenter quae ad explanationem carum dilectus filius G. dictus Bonecor, Miles, viva voce nobis proposuit, tam fideliter quam prudenter. Sane ut melius nobis liquate quid intendas, volumus, et tibi per Apostolica scripta praecipiendo mandamus, quatenus, non obstante praecepto Praelati cujuscunque contrario, vel tui Ordinis constitutione quacunque, opus illud, quod te dilecto filio Raymundo de Laudono communicare rogavimus in minori officio constitute, scriptum de bona littera nobis mittere quam citius poteris non omittar; et per tuas nobis declares litteras quae tibi videntur adhibenda remedia circa illia, quae nuper occasione tanti discriminis intimasti: et hoc quanto secretius poteris facias indilate”. *Epistola Clementis papae IV. Ad Rogerium Baconem*. In: *Opera Quaedam Hactenus Inedita*, London: Brewer p.1.

² Cf. *Carta a Clemente IV*. In: *Obras Escolhidas*, Bragança Paulista: EDUSF, 2006. p. 41-91.

(sobretudo referente aos temas perigosos da alquimia e astrologia) e adicional elucidação de pontos especiais.” (LITTLE, 1914, 14).³

A obra *Opus Maius* está dividida em sete partes, a saber: *causae erroris* (causas do erro), *philosophiae cum theologia affinitas* (afinidade da filosofia com a teologia), *linguarum cognitio* (conhecimento das línguas), *mathematica* (matemática), *perspectiva* (ótica), *scientia experimentalis* (ciência experimental) e *moralis philosophia* (filosofia moral), onde Bacon “tinha como propósito a reforma da Igreja, da cristandade e da universidade.”⁴(MERINO,1993,114). Em sua primeira parte, *causae erroris* (causas do erro), também chamada *pars destruens* (parte que destrói), o *Doctor Mirabilis* a caracteriza como parte fundamental e imprescindível para o escopo da obra, e assim seria inútil continuar com o restante da obra caso não fosse empreendida esta primeira análise. Sua preocupação é exposta em carta ao Papa Clemente IV, onde Bacon afirma que nada ou pouco da verdade da sabedoria pode vir à luz se não forem eliminadas aquelas pestes inimigas do saber.⁵

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica, desde modo foi realizada leitura, fichamento e análise do primeiro capítulo, intitulado *Causae erroris* (causas do erro), da *Opus Maius*, edição latina de J. H. Bridges. Também foi realizada a leitura de obras de alguns comentadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início de sua *Opus Maius*, Bacon escreve que a verdadeira sabedoria implica em duas coisas; (i) o que é necessário para obtê-la, isto é, determinar em que consiste propriamente o saber e (ii) a aplicação deste conhecimento para importantes propósitos. Temos assim uma relação interna, que se refere a sua própria constituição e uma externa, referente aos fins. Bacon expõe a importância prática deste saber, que seria a ordenação da Igreja de Deus, regulando a república dos fiéis e ocupando-se da conversão dos infiéis e ainda pela excelência do conhecimento se daria a repressão daqueles que não puderem ser convertidos. Assim esta primeira parte da obra analisa as *causae erroris* (causas do erro) que impedem que a ciência seja o que deve ser. Bacon enumera os quatro *veritatis offendicula*⁶ (impedimentos da verdade): (i) tomar como exemplo uma autoridade indigna e frágil, (ii) influência do hábito, (iii) a opinião do vulgo imperito e (iv) ostentação do próprio conhecimento.

3.1. Fragilis et indignae auctoritatis exemplum

Neste primeiro *offendiculum* (impedimento) Bacon critica a dependência a autoridade, é importante ressaltar que esta crítica não pode ser entendida como uma negação de Bacon à autoridade, trata-se aqui do crédito exagerado a uma falsa

³ “both of them introductions to and summaries of the Opus Majus with some additions (chiefly on the dangerous subjects of alchemy and astrology) and further elucidation of special points.” In: LITTLE, A.G. Roger Bacon Essays. Oxford: Clarendon Press, 1914. p.11

⁴ “tenía como propósito la reforma de la Iglesia, de la cristiandad y de la universidad.” In: MERINO, Jose Antonio, Historia de la Filosofía Franciscana. BAC, Madrid, 1993. p. 114.

⁵ Cf. *Carta a Clemente IV*. In: *Obras Escolhidas*, Bragança Paulista: EDUSF, 2006. p 66.

⁶ Cf. OM 1, 2.

autoridade, frágil e indigna que muitos tomam injustificadamente como modelo. Esta submissão constitui para Bacon não somente um erro teórico como “também uma escolha moral condenável.” (REEGEN, 2006,26)⁷. Por outro lado, a dimensão da *auctoritas* (autoridade) não se constitui como submissão infundada e deste modo frágil a uma autoridade, e sim diz respeito aquela autoridade de absoluta credibilidade, como um modelo a ser seguido. Fica claro, pois que Bacon condena a servil obediência a uma indigna e frágil autoridade e não a verdadeira *auctoritas* (autoridade), “que ou foi dada pelo juízo de Deus à Igreja ou surge por mérito e dignidade da pessoa nos santos filósofos e perfeitos profetas.” (BACON,1900,3)⁸.

3.2. Consuetudinis diuturnitas

Este segundo *offendiculum* (impedimento) trata do apelo à tradição, ao habitual como se fosse uma repetição mecânica e sem reflexão, o que leva os homens a condenar uma nova opinião apenas por não ser esta a opinião tradicional, a opinião dos antigos. Deste modo, o grande erro “é a patologia da tradição, o apelo ao costume (*traditio*) como se ele tivesse a mesma autoridade (*auctoritas*) que a razão (*ratio*).” (REEGEN, 2006,27)⁹. Bacon não está condenando a tradição como um todo, pois esta se faz importante para a vida e para a ciência, de modo que o condenável é a inércia do habitual, aquele tradicionalismo que paralisa o homem e não deixa a ciência prosperar, pois esta deve ter como fundamento a razão e não a aparente segurança da autoridade dos costumes que acaba por impedir o movimento.

3.3. Vulgi sensus imperiti

Em terceiro, Bacon aponta para o erro de estabelecer como fundamento do conhecimento a opinião dos outros, na aceitação, sem nenhum senso crítico, da opinião da comunidade ou da maioria, dando status de autoridade a esta opinião. Bacon não refuta a opinião da comunidade, apenas aponta que a inconstância, como também a instabilidade da opinião dos outros comprovam que não podemos aceitar servilmente esta, pois ela não gera nenhuma certeza.

3.4. Propriae ignorantiae occultatio cum ostentatione sapientiae apparentis

E por fim, Bacon aponta que quarta *causa erroris* (causa de erro) é de longe a mais perigosa. Trata-se do orgulho exagerado à própria opinião; desde modo, o homem age de forma a esconder a própria ignorância, recusando tudo o que não conhece, evitando a verdade e ostentando imprudentemente tudo aquilo que estima saber. Pela força da razão os três primeiros *offendicula* (impedimentos) podem ser refutados pela razão enquanto este quarto *offendiculum* (impedimento)

⁷ Cf. Rogério Bacon, Introdução. In: Rogério Bacon: Obras Escolhidas. Porto Alegre: EDIPUCRS, Bragança Paulista: EDUSF: 2006.

⁸ “quae vel Dei iudicio collata est Ecclesiae, vel quae ex merito et dignitate proprie nascitur in sanctis philosophis et perfectis prophetis.” In: The Opus Majus of Roger Bacon. ed. p. J. H. Bridges. v 1. Londres, 1900. p. 3.

⁹ Cf. Rogério Bacon, Introdução. In: Rogério Bacon: Obras Escolhidas. Porto Alegre: EDIPUCRS, Bragança Paulista: EDUSF: 2006.

“está sempre ao alcance na boca de qualquer um. (BACON,1900.2)¹⁰, que mesmo não sabendo nada de digno, esconde sua ignorância e exalta sua falsa sabedoria o que acaba por sufocar a verdade, em consolo de sua estultícia.

4 CONCLUSÃO

O projeto de reforma idealizado pelo *Doctor Mirabilis* exposto ao Papa Clemente IV na sua *Opus Maius* tem em sua primeira parte a apresentação das quatro causas do erro, que seriam obstáculos que impediriam o domínio da verdade, trata-se nesta primeira parte de uma filosofia negativa. Bacon foi crítico de seu tempo sonhou com uma grande reforma inspirada nas ciências. Apontou, por exemplo, a ignorância a respeito das ciências úteis para a teologia como o estudo das línguas, matemática, física, etc; a preferência dada às Sentenças ao invés do estudo da Bíblia; a corrupção do texto bíblico usado em Paris, onde segundo Bacon o texto caracteriza-se como profundamente corrompido.

5 REFERÊNCIAS

BACON, Roger. Obras Escolhidas. Introdução de Jan G. ter Reegen; Tradução de Jan G. ter Reegen, Luís A. De Boni, Orlando A. Bernardi; Revisão de Carlos Arthur R. do Nascimento, Luís A. De Boni, Orlando Bernardi. Porto Alegre: EDIPUCRS, Bragança Paulista: EDUSF: 2006.

_____. Opera quaedam hactenus inedita. ed. p. J. S. Brewer. Londres, 1859. ND 1965.

_____. Opus Maius of Roger Bacon, parts 1 and 2. Tradução de Robert Belle Burke. London: Humphrey Milford Oxford University Press, 1928.

_____. The Opus Majus of Roger Bacon. ed. p. J. H. Bridges. 3 v. Londres, 1900.

BRIDGES, J.H. Life and Works of Roger Bacon. London: Williams & Norgate, 1914.

LITTLE, A. G. *Little, Roger Bacon Essays*. The Clarendon Press, Oxford, 1914.

MASSA, Eugenio. *Etica e Poetica nella storia dell' Opus maius*. Roma: Edizione di Storia e Letteratura, 1955.

MERINO, Jose Antonio, Historia de la Filosofia Franciscana. BAC, Madrid, 1993.

NASCIMENTO. Carlos Arthur do. Rogério Bacon. In: _____. Filosofia Medieval. Textos. Edipucrs, 2000

¹⁰ “semper in promptu est, et in ore cujuslibet. In: The Opus Majus of Roger Bacon. ed. p. J. H. Bridges. v3. Londres, 1900. p. 2